



**DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA**

**CURSO DE LICENCIATURA EM HISTORIA**

**MARIA MANDE KALEI**

**CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE ACONSELHAMENTO PARA OS DOTES DE  
CASAMENTO NO BAIRRO BOM PASTOR, MUNICÍPIO DO HUAMBO,  
PROVÍNCIA DO HUAMBO.**

**CAÁLA-2023**

**MARIA MANDE KALEI**

**CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE ACONSELHAMENTO PARA OS DOTES DE  
CASAMENTO NO BAIRRO BOM PASTOR, MUNICÍPIO DO HUAMBO,  
PROVÍNCIA DO HUAMBO.**

Projecto Final do Projecto de Fim do Curso, a ser apresentado ao Instituto Superior Politécnico da Caála como parte dos requisitos para obtenção do grau de licenciada em História.

**Orientador (a):** Venceslau Casese, Lic.

Este Trabalho é dedicado ao meu querido Esposo,  
Filhos, Familiares, Colegas, Amigos, não se esquecendo  
de todos aqueles que estiveram connosco durante os  
momentos de formação...

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus Todo-poderoso, por nos ter proporcionado vida e saúde e, por esta oportunidade de um sonho realizado;

Ao meu companheiro de vida, à minha família que me incentivou e me apoiou a não parar a estudar...

Ao Instituto Superior Politécnico da Caála, pelo apoio prestado, pelas condições de formação que souberam proporcionar a todos nós como estudantes;

Ao Dr. Venceslau Casese, pela orientação e paciência que teve na elaboração deste trabalho e aos professores, pela paciência na transmissão dos conhecimentos, bem como na resolução das nossas inquietações;

Aos nossos pais, pelo dom da vida e pelos momentos de acompanhamento que tiveram connosco, desde a infância até ao momento presente, pelo incentivo diário nas actividades académicas;

Aos funcionários desta instituição, pela disposição e dedicação prestada;

A todos os colegas do curso de História, pelo companheirismo, bem como a todos aqueles que directa ou indirectamente contribuíram para que esta formação fosse um sonho realizado.

## **RESUMO**

A entrega do dote é um costume antigo. Em Angola, o casamento é celebrado de três maneiras: O Tradicional (Dote ou Alambamento), o Religioso e o Civil. O Alambamento pode ser entendido como uma forma tradicional de união conjugal existente nalgumas regiões de África, principalmente entre os povos Bantu. Este, refere-se a um conjunto de preparativos e entregas que a família do noivo faz à da noiva, com o intento de legalizar o casamento e estabelecer novos laços de parantesco (também chamados de laços de afinidade ou aliança). consiste na entrega de certas quantias em dinheiro, roupas, calçados, bebidas, animais e determinados objectos. o Alambamento ou Alembamento que também pode ser chamado de pedido, é um ritual de extrema importância em Angola, pois, é uma das vertentes que representa a união matrimonial entre dois indivíduos, uma ocorrência características da nossa cultura. é um acto que tem sido realizado, desde a antiguidade, sofrendo algumas actualizações ao longo dos tempos. neste Trabalho, abordaremos, de uma maneira breve, sintetizada, os procedimentos característicos deste ritual, bem como tentar apreciar os factos da maneira mais crítica possível, procurando destacar as vantagens e desvantagens circundantes a este ritual bantu.

**Palavras-chave: Importância, Cumprimento, Dote, Alembamento, Casamento**

## SUMMARY

The delivery of the gift is an old habit. In Angola, the marriage is celebrated in three ways: The Traditional (it Endows or Alambament), the Religious person and the Civilian. Alambament can be understood as a traditional form of union existent matrimonial in the some areas of Africa, mainly among the people Bantu. This, refers to a group of preparations and deliveries that the fiancé's family does to the one of the bride, with the project of to legalize the marriage and to establish new parantesc bows (also calls of likeness bows or alliance). it consists of the delivery of certain amounts in money, clothes, shoes, drunk, animals and certain objects. Alambament or Alembament that it can be called also of request, is a ritual of extreme importance in Angola, because, it is one of the slopes that represents the matrimonial union among two individuals, an occurrence characteristic of our culture. it is an act that has been accomplished, from the antiquity, suffering some actualizations along the times. in this Work, we will approach, in a brief way, synthesized, the characteristic procedures of this ritual, as well as to try to appreciate the facts in the possible most critical way, trying to detach the advantages and surrounding disadvantages to this ritual bantu.

**Word-key: Importance, Execution, Gift, Alembament, Marriage**

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
1.1 DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA .....	10
1.1.1 <i>Objectivos</i> .....	10
1.1.2 <i>Objectivo Geral</i> .....	11
1.2 OBJECTIVO ESPECÍFICO.....	11
1.3 CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO.....	11
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA .....</b>	<b>12</b>
2.1 DEFINIÇÃO DE CONCEITOS CHAVE – DOTE .....	12
2.2 HISTORIAL DO DOTE .....	13
2.3 DOTE E ALAMBAMENTO .....	15
2.4 O CONTEXTO SOCIOCULTURAL DE ALAMBAMENTO .....	15
2.5 RITOS NUPCIAIS EM ÁFRICA E EM ANGOLA.....	16
2.6 O CASAMENTO TRADICIONAL OU KAMALONGO .....	17
2.7 A ORIGEM DO ALAMBAMENTO NOS OVIMBUNDU .....	21
2.8 PRIMEIRO ENCONTRO NACIONAL SOBRE A AUTORIDADE TRADICIONAL EM ANGOLA .....	21
2.9 PRIMEIRO ENCONTRO ENTRE AS DUAS FAMÍLIAS. ....	23
2.10 O ALAMBAMENTO NOS OVIMBUNDU .....	23
2.11 O ALAMBAMENTO ANTES DA COLONIZAÇÃO .....	24
2.12 PORQUÊ CUMPRIR COM ESTE ACTO? .....	25
2.13 SIGNIFICADO DO ALAMBAMENTO.....	25
2.14 A IMPORTÂNCIA DO ALAMBAMENTO DEPOIS DA COLONIZAÇÃO.....	26
2.15 O VALOR DO ALAMBAMENTO HOJE .....	26
2.16 VANTAGENS DO ALAMBAMENTO TRADICIONAL.....	27
2.17 DESVANTAGENS DO ALAMBAMENTO TRADICIONAL.....	28
2.18 O ALAMBAMENTO NA CULTURA NHANEKA-HUMBI.....	29
2.19 PASSOS PARA O ALAMBAMENTO TRADICIONAL? .....	30
2.20 TAPETE AFRICANO PARA OS NOIVOS .....	31
2.21 LISTA DO ALAMBAMENTO .....	31
2.22 RAZÃO DO INCUMPRIMENTO DO ALAMBAMENTO.....	32
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>34</b>
<b>DE NÍVEL TEÓRICO: .....</b>	<b>34</b>
<b>DE NÍVEL EMPÍRICO: .....</b>	<b>34</b>
<b>4 DISCUSSÃO E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>35</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO.....	35
4.2 LOCALIZAÇÃO E ESTRUTURA DO CENTRO .....	35
4.3 TIPO DE ABORDAGEM .....	36
4.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	36
4.5 POPULAÇÃO:.....	36
4.6 MÉTODOS UTILIZADOS.....	36
4.7 TÉCNICAS DE COLECTA DE DADOS .....	37
4.8 ENTREVISTA .....	37
4.9 OBSERVAÇÃO .....	37
4.10 RESULTADO DOS INQUÉRITOS APLICADOS AOS PROFESSORES.....	37

<b>5</b>	<b>PROPOSTA DE SOLUÇÃO .....</b>	<b>41</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>42</b>
	<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>43</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo que ora se apresenta tem por finalidade a abordagem das dimensões que têm a ver com o dote de casamento em Angola, particularmente no bairro Bom Pastor, município sede do Huambo, província do Huambo. Muitas vezes, estes dotes de casamento não têm sido cumprido na sua íntegra, outros ainda exageram nas suas exigências. Este facto faz com que, depois do próprio casamento, as relações não têm sido saudáveis, terminando muitas vezes em divórcios, desestruturação familiar, e outros males que afectam a nossa sociedade. Em parte, estes incumprimentos têm sido causado pela falta de transmissão de culturas, sobretudo, de geração em geração, ou ainda pelo facto de existirem casamentos precoce entre adolescentes, sem quase nenhuma ou muito pouca preparação, outros casos, ainda, através de crenças religiosas que obrigam os adolescentes a se casarem em idades muito juvenis, dentre outros factores. Para que este dote não seja cumprido, ainda registamos alguma causa, que tem a ver com o conflito prolongado em Angola que, causou transformações profundas na vivência e manifestação de práticas outrora consideradas essenciais da nossa sociedade. Este conflito, causou mobilidade das comunidades - geralmente para as cidades - em busca de locais mais seguros ou de melhores condições de vida, e levou a que encontrassem mecanismos de reprodução sociais e de adaptação aos novos contextos de vida. As transformações em causa levaram a que, muitas dessas práticas, hábitos, comportamentos, atitudes sofressem reconfigurações ou mudassem na sua essência.

Os dotes de casamento por constituírem parte integrante das identidades das sociedades, têm importância particular, pois são as principais referências do património cultural herdado. Muitas sociedades, ao longo dos tempos aprimoram os seus costumes, sobretudo a sua maneira de ser, e de se relacionar. Partindo do princípio bíblico de que, “Não é bom que o homem viva só”, surge o casamento. Para que este se efective, é necessário um conjunto de acções que visam a realização do mesmo.

Sendo assim, vamos no nosso estudo abordar o tema, A proposta da Criação de um Centro de Aconselhamento sobre o Dote, no Bairro Bom Pastor, município do Huambo, província do Huambo, partindo de uma análise do ponto de vista da nossa sociedade, no que diz respeito aos rituais de casamento, desde os tempos históricos, até o

momento actual. Para a sua delimitação, escolhemos o bairro Bom Pastor, município do Huambo, Província do Huambo, como pré requisito para a elaboração do Projecto de pesquisa para a realização do Projecto de Fim de Curso para a obtenção do Grau de Licenciatura no Curso de História do Instituto Superior Politécnico da Caála.

## **1.1 Descrição da Situação Problemática**

Este estudo baseia-se primeiramente na problemática dos dias actuais, que é o incumprimento dos Dotes de Casamento (Alembamento), bem como suas causas e consequências. Nas sociedades antigas, muitos jovens antes de se casarem, ou seja, quando chegasse a idade de casamento, os pais, decidiam quando chegasse a altura certa e ainda a decisão mais importante, eram com quem o seu filho ou filha iria se casar. Os acertos preliminares eram feitos, muitas das vezes sem com conhecimento dos jovens, mas ainda assim eram feitos os acertos, apenas com os tios considerados idóneos, que assumiam a responsabilidade de contactar a família da pretendida, e assim dar a conhecer o seu propósito em nome do jovem. Esta família pretendida, por sua vez, dava seu parecer favorável. Só assim, davam-se os primeiros passos para a aproximação dos dois jovens. Não eram permitidos encontros solitários entre os pretendentes e estes tinham como obrigação, sobretudo o jovem, obter uma profissão que garantisse o sustento da casa. A jovem tinha como obrigação aprender a cuidar da casa, gerir a família, aprender a cuidar dos filhos, etc. Era considerada falta de respeito, uma resposta negativa por parte da família da noiva e desprezo total, se ela agisse contra os princípios pré estabelecidos.

Actualmente, estes valores já não se observam, porque alguns adolescentes ou jovens casam-se quando quiserem, sem obterem preparação adequada, com quem quiserem, sem se observarem os passos necessários para o efeito.

### **1.1.1 Objectivos**

Assim, as questões a desenvolver neste estudo concorrem para a consecução dos seguintes objectivos:

### **1.1.2 Objectivo Geral.**

Compreender os factores que estão na base da decadência do dote (alambamento), no bairro Bom Pastor, município do Huambo, província do Huambo.

### **1.2 Objectivo Específico.**

1. Fundamentar teoricamente a problemática do dote (alambamento) no bairro Bom Pastor, município do Huambo, província do Huambo.

2. Elaborar acções para a criação de um centro de aconselhamento sobre o dote (alambamento) no bairro Bom Pastor, município do Huambo, província do Huambo.

### **1.3 Contribuição do Trabalho**

Todo o trabalho de investigação tem um fim social, que visa resolver um determinado problema social. Sendo assim, trabalho de investigação que se propõe é de suma importância, porque tem como ponto fundamental, servir de base para aprofundamento do tema que é a importância do dote. Com este, pretende-se minimizar os problemas resultantes da falta de conhecimento sobre o dote, no acto do casamento, bem como prevenir futuros divórcios e desestruturação familiar, cujas consequências são visíveis nos dias de hoje. O trabalho visa contribuir para o conhecimento do significado socio-cultural do dote (alambamento), e, conseqüentemente a sua valorização e divulgação no seio da comunidade do bom Pastor. Ainda com o mesmo trabalho, queremos ajudar no resgate da prática do Dote, Alambamento, como forma de preservação de uma cultura.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA

### 2.1 Definição de Conceitos Chave – Dote

Dote é a transferência de propriedades dos pais, como presentes, dinheiro ou outros bens quando ocorre o casamento de uma filha. O dote contrasta com os conceitos relacionados de preço de noiva e contradote. Enquanto o preço da noiva, ou serviço de noiva, é um pagamento feito pelo noivo ou sua família para os pais da noiva, o dote são os bens transferidos da família da noiva para o noivo ou sua família. O dote é um costume antigo, e sua existência pode ocorrer antes de registos sobre ele. Os dotes continuam a ser esperados e exigidos como condição para aceitar uma proposta de casamento em algumas partes do mundo, principalmente em partes da Ásia, Norte da África e Balcãs.

Em algumas partes do mundo, as disputas relacionadas ao dote as vezes resultam em actos de violência contra as mulheres, incluindo assassinatos e ataques com ácido. O costume do dote é mais comum em culturas que são fortemente activas e rígidas e que esperem que as mulheres residam com ou perto da família do marido, Goody, Jack, 1976, p. 134.

**Alambamento:** segundo Altuna, é a cerimónia tradicional na cultura angolana não só. É o segundo passo depois de apresentação do noivo na família da mulher. É o momento em que se entrega os dotes exigidos pela família da futura esposa, acompanhada de comidas, bebidas, música e conselho de ambas as partes dirigidas aos noivos.

Segundo Agostinho 2011, p. 196, etimologicamente, a palavra alambamento deriva da língua kimbundu “Kulemba”, que significa prestar homenagem ao futuro sogro por meio de presentes convencionais. Em Angola o Alambamento ou Pedido da mão da Noiva é ainda uma tradição cultural muito forte que consiste em pedir a mão da noiva à Família, mais concretamente ao tio materno que tem um papel fundamental para que o processo de casamento se concretize.

**Casamento:** é um vínculo estabelecido entre duas pessoas, mediante o reconhecimento governamental, cultural, religioso ou social e que pressupõe uma relação interpessoal de intimidade, cuja representação arquetípica é a coabitação, embora possa ser visto por muitos como um contrato, normalmente, é marcado por um acto solene, Fernando, 1993, p.57.

**Tradição:** do (latim *traditio*, *tradere* o que vale entregar, passar adiante), é a continuidade ou permanência de uma doutrina, costumes e valores de um grupo social. A nível da etnografia, tradição revela um conjunto de costumes, comportamentos, memórias, crenças, lendas, música, práticas, doutrinas e leis que são transmitidas para pessoas de uma comunidade sendo que os elementos passam a fazer parte da cultura. Segundo o **M.A.T** (2003) **Tradição** é tudo o que persiste de uma cultura, geralmente é de longa duração.

**Etnia:** etimologicamente vem do grego (**Ethnos**) significando povo que tem o mesmo costume, incluindo língua, raça, religião, etc. É uma categoria de pessoas que se identificam mutuamente, geralmente com base em uma genealogia ou ancestralidade comum presumida ou em semelhanças de língua, história, sociedade, cultura ou nação em comum, Ghasariam, 1999, p. 122.

## 2.2 Historial do Dote

Os dotes têm longa história na Europa, Sul da Ásia, África e outras partes do mundo. O costume do dote, o conjunto de bens que a mulher levava para o marido, no tempo de casar-se, tem suas origens em Roma, em que foi usado significando a promessa de doação que o homem fazia à mulher antes ou durante o casamento, em que os bens não eram propriamente entregues a ela, ficando retido durante o casamento com a cláusula de inalienabilidade, se se tratasse de imóvel, MARKY, Thomas, 1995, p.167. Esse procedimento visava a garantir a subsistência da mulher, notoriamente prejudicada nas relações sucessórias, caso o casamento viesse a se dissolver, desde que não fosse por sua culpa. Assim, o dote seria o complexo de bens que a mulher, ou alguém em seu lugar, entregava ao marido para fazer face às despesas do matrimónio e, sobretudo, às da alimentação e educação dos filhos. Assim, o dote seria entregue ao marido para que ele o administrasse, CHAMOUN, Ebert, 1977, p. 189-190).

No período medieval, o sistema de *dotes* fornecia a estrutura para o casamento de todas as camadas da sociedade. Como já salientado, as filhas eram privadas da herança devido à imposição da primogenitura masculina. Os pais eram obrigados, por lei, a considerar as filhas como um *dote* e, portanto, como parte do património da família. Desta maneira, cada filha recebia uma quantia em dinheiro para ser usada no casamento, enquanto os filhos herdavam o resto da propriedade do pai. O *dote* era mais do que uma

quantia em dinheiro, era o símbolo que valorizava a noiva, a família e o novo casal. Esse *dote* era conhecido publicamente, registado com o escrivão e divulgado entre os vizinhos, MONTALVO, Maria Francisca, 1998, p. 133; YALOM, Marilyn, 2002, p. 109.)

Administrado pelo marido, o *dote* tinha o objectivo de cobrir as necessidades da família e, se o mesmo morresse primeiro, sustentar a viúva. Em toda a Europa, principalmente na Península Itálica, a condição geral era de que a viúva recebesse um terço do total dos bens do falecido, o restante seria repassado para os descendentes da união, YALOM, Marilyn, 2002, 109.

O *dote* era determinado no momento do noivado, sendo geralmente pago em prestações, e cada uma delas devidamente registada por um tabelião. O primeiro pagamento era feito antes de a noiva mudar-se para a casa do marido, e os outros, ao longo dos anos. Essas prestações podem ter sido fonte de muitos conflitos no casamento, quando a família da esposa não podia ou se negava a pagá-las.

Nos anos finais do século XIII e início do XIV, o *dote* figurou como parte importante das contribuições dada pela família do homem à família da mulher. Ele se converteu em uma espécie de substituição da herança, uma antecipação sobre os direitos sucessórios das filhas. Nas Penínsulas Itálica e Ibérica, as contribuições materiais do marido para a nova família, além da casa, vinham na forma de presentes. Ele geralmente pagava as roupas usadas pela noiva no dia do casamento. Essa prática do *dote* não era exclusividade da nobreza e se estendeu entre os camponeses. Os filhos destes ofereciam presentes em forma de vestidos de noiva, pagos com a primeira parcela do *dote*. As filhas das famílias pobres, para arranjar o *dote* ou o enxoval, serviam a outras famílias, KLAPISCH-ZUBER, Christiane, 1989, p. 110; MONTALVO, Maria Francisca, 1998, p. 131.

Ou seja, primeiramente os bens eram dados pelo marido, ou pela sua família, à família da esposa, como uma espécie de "compensação" pelo prejuízo que essa família sofria ao ceder uma de suas filhas. Depois, os bens passaram a ser dados à esposa, que continuava a levar para a casa do marido bens imóveis e quantias em dinheiro que "dava" ao mesmo, cabendo a ele a função de administrá-los.

### **2.3 Dote e Alambamento**

Mais importante que o casamento civil e religioso, o alambamento é uma das tradições mais antigas de Angola. Tem uma importância enorme para a família e representa um marco na união de um novo casal. Também é um momento de intensa alegria para os noivos, bem como para as suas famílias. A tradição levanta muitas curiosidades e, apesar de ter sido adaptada e abandonada por alguns, ainda os seus traços continuam fortes.

Segundo pesquisas feitas, ao nível da literatura disponível, dote é o conjunto de bens materiais que a rapariga leva para o seu lar como fruto da oferta dos seus pais ou parentes próximos. A quando da realização da nossa pesquisa, em conversa com os habitantes da localidade em estudo, ou seja, do bairro Bom Pastor, grupo alvo da nossa pesquisa, Dote e Alambamento são a mesma coisa. Daí que a preocupação fica para o dote/ alambamento, pois é o que se exige para a consolidação do casamento. Neste sentido, queremos dizer que, quando se fala de alambamento, é a mesma coisa que falar de dote, que é da responsabilidade do rapaz e da sua família e não o oposto. Na nossa cultura, é impossível exigir a rapariga os bens que possa trazer consigo para o lar como garantia de segurança.

O alambamento, em si, é uma lista de itens que o candidato a noivo precisa conseguir até o dia do pedido oficial da mão da namorada. Quem prepara a lista é o tio da futura noiva depois que o homem entrega. Apesar de parecer não fazer sentido actualmente, é uma tradição angolana que rege excelentes momentos. Os angolanos se dividem entre gostar do alambamento e desejarem modernizar os ritos para o casamento. A cerimónia de alambamento é o evento para pedir autorização da família para se casar com a moça. Em algumas famílias e países, alambamento é sinónimo de casamento tradicional africano.

### **2.4 O Contexto Sociocultural de Alambamento**

Por que é que actualmente as famílias não se importam muito com a realização do casamento tradicional? A falta de explicações empíricas sobre os factores que condicionam a diminuição da prática do casamento tradicional Alambamento na contemporaneidade, no seio dos angolanos, concretamente na província do Huambo,

bairro Bom Pastor, está na base das razões que nos levaram ao tema em questão. Saber quais são as reais consequências para família e para a sociedade huamboense, que advém das uniões concebidas sem o Alambamento, constituem as perguntas de partida da nossa pesquisa.

A prática do casamento tradicional no Povo do Huambo começou a reduzir bastante entre os anos 2000 a 2019. Esse período é marcado pela assinatura da paz efectiva em Angola e que deu abertura do país ao resto do mundo, permitindo o contacto com povos vindos do ocidente que época anterior a guerra civil, não viajavam à Angola.

Actualmente algumas famílias não atribuem o valor simbólico ao Alambamento devido às novas tendências da globalização. De um modo geral, este tipo de comportamento tem muito a ver com a dinâmica cultural e a crise económica que afecta a sociedade do Huambo.

Uma vez que é de grande importância que a instituição do Alambamento seja respeitada e valorizada, pois a manutenção da sociedade e dos hábitos culturais, em parte, depende do casamento tradicional. Desta feita, justifica-se a elaboração da presente pesquisa como contribuição da afirmação dos valores socioculturais que se encontram em decadência a margem da modernidade.

Para o povo do Bom Pastor – Huambo, a centralidade do indivíduo não constitui um ato de modernização, eis um facto estranho para um ser humano assim como a negação das crenças locais em detrimento da ciência. Daí a inquietação com essa mesma modernidade. Sendo assim, o objectivo principal deste trabalho é entender, através de uma pesquisa empírica e bibliográfica, as causas que estão por trás da diminuição do valor simbólico no Alambamento e propor uma análise sobre o casamento tradicional entre os do Huambo.

## **2.5 Ritos Nupciais em África e em Angola**

Altuna (2014) afirma que, o casamento realiza um dos quatros ritos de passagem fundamentais na vida do bantu. O matrimónio é um motivo de passagem de um grupo sócio religioso a outro. O jovem esposo deixa o grupo dos solteiros ou célibes para entrar no dos pais de família. O casamento inaugura outro novo modo de ser, depois dos ritos de passagem do nascimento e da puberdade. (ALTUNA, 2014, p. 309).

A passagem da jovem aparece com maior nitidez nos ritos matrimoniais. A jovem já preparada para o matrimónio e para a maternidade considera-se mulher adulta. Por isso, é bastante frequente que seja iniciada, passe pelos ritos da puberdade, imediatamente antes do casamento, ou se prepare para este com um período de isolamento - separação, depois do qual renasce mulher adulta esposa. No homem, os ritos de separação - integração matrimoniais são menos míticos, visto que ele foi iniciado e renasceu homem adulto nos ritos da puberdade (ALTUNA, 2014, p. 309).

Nessa mesma linha de raciocínio Altuna (2014) ressalta que, o rito fundamental desenvolve-se durante alguns dias. Podemos condensá-lo nestes momentos entrega da jovem, o seu cortejo, entrada na casa do noivo, abluções dos esposos e comunicação à família do êxito da noite nupcial.

Durante este processo oferecem-se sacrifícios e realizam-se outros ritos complementares. Entre estes, merecem citar-se as lições que inculcam aos jovens o respeito filial pelos pais e sogros; a instrução simbólica sobre visitas de congratulação que se trocam entre os pais dos esposos, doravante unidos mais fortemente e por laços especiais” (ALTUNA, 2014, p. 320). O rito do banho em comum intenta unir solenemente marido e esposa e fazer deles um só ser. A água faz desaparecer o estado precedente de celibatários e santifica igualmente o novo estado de maturidade responsável e a vontade de procriar; torna o casal pronto. Em Angola existem três tipos de casamento, posso assim citar: o casamento civil que é feito no cartório; casamento religioso que é feito na igreja; e o casamento tradicional que é feito tanto nas aldeias como nas zonas urbanas segundo as tradições de cada etnia. Hoje em dia, Angola reconhecesse unicamente o casamento civil pois, o Estado angolano é constitucionalmente um Estado laico (COSTA, M., 2012, p. 2). No art.º 35º nº1 da Constituição de Angola de 2010 está escrito que a família é o núcleo fundamental da organização da sociedade e é objecto de especial protecção do Estado, quer se funde em casamento, quer em união de facto, entre homem e mulher. Mango (2017), por sua vez, ressalta que, na actualidade, algumas questões podem ser levadas em considerações, o exemplo das relações afectivas e amorosas que, em alguns casos resultam nos casamentos entre pessoas do mesmo sexo. (MANGO, 2017, p. 12).

## **2.6 O Casamento Tradicional ou Kamalongo**

O casamento aqui estudado ela é aquele ligado ao mundo bantu de Angola que tem como grande objectivo a aliança entre famílias e a valorização da mulher naquela cultura. A respeito Domingos (2016, p. 15) observa:

O casamento bantu considera-se como uma instituição social que fundamenta a aliança entre grupos familiares. Entre os luandenses o vínculo que legitima esta aliança é o casamento tradicional (Alambamento). O casamento para os bantu em geral, organiza-se e simboliza sobretudo a transmissão de vida e de bens culturais.

Na mesma linha de raciocínio, Pereira (2008) define o Kamalongo como a cerimónia do casamento tradicional kongo. O longo é o conjunto de bens que a família do noivo deve dar à família da noiva. Equivale ao alambamento, na área kimbundu, e é consagrado pela literatura antropológica como o lobolo expressão mais utilizada na parte sul oriental da África.

A cerimónia do Kamalongo é uma das mais importantes cerimónias da sociedade Bakongo, onde não está em jogo apenas a formação de uma nova família, mas o estabelecimento de uma aliança pública entre duas famílias, acarretando a troca de bens que simbolizam o reconhecimento, pela família do noivo, do trabalho dispensado pela família que gestou e criou a principal força produtiva e reprodutiva da sociedade, a mulher, que passa então a residir com a família do marido, e a produzir dentro desta nova família, filhos e trabalho. (PEREIRA, 2008, p. 92).

Por outro lado, Barroso e Cunha (2010, p. 2) de modo geral, entendem que essa cerimónia é de grande importância cultural em Angola, pela própria manutenção dos hábitos e costumes que identificam determinado povo, bem como pela valorização da mulher e da família que a criou.

Para os Bakongo, a família do noivo, especificamente o pai levava consigo um garrafão de maruvo, cigarros, uma vaca ou galinha e noz de cola para assim confirmarem a união dos noivos. Maruvo é uma bebida feita da seiva das palmeiras misturada com o fermento e um pouco de açúcar, quanto mais fermenta, mais aumenta a percentagem de álcool. É muito consumida sobretudo no norte de Angola, onde tem funções sociais precisas, como a cerimónia do alambamento, óbitos, no final de uma maka ou agradecimento ao voluntariado comunitário nas zonas rurais.

A noz de cola é um fruto existente em toda a África litorânea e comercializado para o interior do continente. Com efeito estimulante, é principalmente um símbolo de amizade, de partilha de significados, de hospitalidade, de aliança, sendo utilizado tanto em reuniões formais como em conversas amistosas. Cercado de simbologias entre os Bakongo, pela sua cor leitosa, que remete tanto à ancestralidade quanto à potência masculina, associado ao sêmen, é complementar e oposto ao óleo de palma, extraído do fruto da mesma palmeira, de cor vermelha, que é associado ao fluxo vital e feminino. A palmeira assim sintetiza a complementaridade entre os sexos apontando para o masculino vinho de palma, “lubrificante essencial para ocasiões sociais” e o feminino óleo de palma, principal óleo com o qual se cozinha, a actividade doméstica elementar (MacGaffey, 1986, p. 130 apud Pereira, 2008, p. 94). dos noivos mesmo na fase infantil de modo a evitarem pretendentes. Com o passar do tempo as coisas foram mudando e hoje para casar com uma mulher da etnia Bakongo é exigido passar mais ainda em várias etapas ritualísticas. A primeira etapa consiste na elaboração da carta. O homem que tiver intenção de construir uma família, deve endereçar uma carta ao pai da futura noiva pedindo oficialmente a mão da filha. Esta carta, conforme Pereira (2008, p. 91) pode vir acompanhada de uma certa quantidade em dinheiro e/ou um presente, como uma garrafa de whisky. Em seguida a família da noiva vai observando de que kanda o pretendente pertence e a partir daí ele vai responder sim ou não. A etapa a seguir é chamada de kinzitikilaḅ, caso o pai responder positivamente a família do noivo é convocada para assim confirmarem a futura união entre os dois, para que não haja mais pretendentes e é redigida uma lista dos dotes a serem entregues no dia da cerimónia. Normalmente as lista são compostas por:

1. Kinzitikila, palavra em kikongo que significa “promessa de casamento”.
2. Yala Nkuwu, momento em que a família da noiva dá as boas-vindas a família do noivo.
3. Lembrar que os pais apenas no dia da cerimónia se desfazem completamente da responsabilidade da sua filha, mas depois tudo volta ao normal pois a filha pertencendo a sua família os pais tem poder sobre ela.
4. Longo é o conjunto de bens que a família do noivo deve dar à família da noiva.

Dois panos, um para a mãe da noiva e outro para a tia trata-se da tia paterna; um terno completo calça, camisa, colete, gravata, paletó, sapato para o pai da noiva, alguns

engradados de refrigerante ou cerveja que variam de 7 a 14 engradados, dois lenços de cabeça para cada uma das avós, um petromax tipo de lamparina, sobretudo um casacão para o tio materno por vezes ouvi também avô materno. Há também um valor em dinheiro que é acordado durante a cerimónia.

Para Pereira (2008, p. 92), no dia da cerimónia, o advogado tradicional da família da noiva começa com a solenidade do Yala Nkuwu aonde a família da noiva dá as boas-vindas a família do noivo, é nessa solenidade aonde a família do noivo faz as entregas dos bens que lhes foi pedido, no caso os dotes. Os pais da noiva no momento da cerimonia, eles não têm poder sobre a filha<sup>8</sup>.

Conforme Bairon (2015), se a família do noivo tiver algo a falar durante a solenidade, antes deve bater palmas de modo a pedir permissão e somente deve falar na língua Kikongo, se for o caso de um Luandense e uma Bakongo, deve haver tradutor. Os noivos não fazem parte desse momento, ficam ausentes esperando que esteja tudo acertado. Se os noivos já vivem juntos antes mesmo do kamalongo e já tem filhos, a cerimonia é feita na casa do noivo de modo que a família da noiva vai a busca daquilo que lhes pertence (os dotes) e a multa é maior, pois diz-se que o noivo pulou a janela. (BAIRON, 2015). Ainda Pereira (2008) afirma que, se no caso o noivo não dá o longo<sup>9</sup>, ele não deve ter de modo algum poder sobre os filhos. Nesse caso, a família da noiva é quem fica sobre a custódia dos filhos. Se com tempo a filha for pedida em casamento automaticamente o longo passa para a família da noiva de modo a recompensar pela formação e por tudo que gastaram por ela. Segundo Bagnol (2008), esse acontecimento antes da cerimónia na zona sul de Moçambique é chamado de Muphalhlu.

Depois desse momento, de acordo com Bairon (2015), é colocado vários tecidos de panos no chão da porta para a entrada do noivo. Este que entra acompanhado pelo padrinhos e uma comitiva de suas tias e em muitos casos uma tia paterna da família da noiva recebe o noivo limpando seus sapatos, seu suor e perfumando lhe. Também é recebido com danças, músicas em Lingala<sup>10</sup> ou kikongo<sup>11</sup> e os aplausos, de uma forma muito carinhosa, o noivo senta em uma cadeira muito privilegiado enquanto espera a noiva. (BAIRON, 2015).

Bairon (2015) por sua vez, diz que depois de alguns minutos a espera, é chegada então o grande momento da cerimonia que é a entrada da noiva, acompanhada de um

cortejo de dançarinas, tias, amigas e músicas em Lingala ou kikongo. O noivo se coloca em pé para receber a sua mais que tudo, a noiva levanta as duas mãos ao ar de modo a agradecer e a se despedir da família porque aquele é o momento em que ela é entregue nas mãos do noivo para assim a levar, por outro lado a mãe e o pai choram de alegria e ao mesmo tempo de tristeza porque é mais um elemento da casa a ser tirada. Depois de tudo, chega-se então a hora da refeição, os noivos são servidos primeiros e a seguir a família do noivo e depois todos os convidados e encerra-se então a cerimônia em um ambiente de alegria, música e dança. (BAIRON, 2015).

## **2.7 A Origem do Alambamento nos Ovimbundu**

Os Ovimbundu, são povos que encontram-se no planalto central de Angola. A Norte, confinam com os Ambundu, a Sudeste, com os Va-Ngangela; a Este e Sudeste dos Va-Ngangela, seguem-se-lhes os seus afins: os Va-Luchaze. A Sul dos Ovimbundu encontram-se os Va-Nyaneka-Humbi (Mbambi, 2014).

Segundo dados mais recentes da Ciência Histórica, os Ovimbundu existem no planalto central desde o século XV ou XVI. Segundo Batsikama, o termo alembamento é aportuguesado vem de Lemba: que quer dizer que pede a mão da futura noiva. Alembada, é a noiva. Conceituou o termo cultural como a identidade do homem que a constituição defende.

Sobrevoando o habitat dos Ovimbundu, podemos confirmar o território actual da seguinte maneira: entrando por Porto Amboim em direcção a Este, passa-se por Mungu e Ndulu (Andulo), depois desce-se a Sudeste, passando por Kamakupa (Bié) e Chicomba, a seguir toma-se a direcção Oeste, passando por Kaimbambo até ao litoral. De salientar que esta abordagem mostra-nos as zonas onde podemos encontrar os Ovimbundu, e Chicomba não ficou de parte na instalação destes povos em particular na comuna do Kutenda.

## **2.8 Primeiro encontro Nacional sobre a autoridade Tradicional em Angola**

Segundo o etnólogo Stermann, (1983), “no centro de Angola temos a grande tribo dos Ovimbundu, tendo como eixo a região do Huambo, tribo mais forte e homogénia. A quando da ocupação colonial, encontrava-se fraccionada em pequenas Monarquias, mas

mantendo sempre os mesmos costumes, falando a mesma língua e praticando a endogamia tribal”.

Os Ovimbundu actualmente são constituídos por mais de quinze etnias que são: Os Va-Mbui, Va-Pinda, Va-Sandji, Va-Mbalundu, Va-Ndombe, Va-Ciyaka, Va-Wambo, Va-Viye, Va-Hanha, Va-Kakonda, Va-Sambu, Va-Ndulu, Va-Nganda, Va-Ngalangi,...

Falar dos *Ovimbundu* é falar de um grupo de origem bantu em que a sua maior concentração está confinado no planalto central de Angola.

O nosso tema foca sobre o alambamento, que tem causado várias divergências na opinião de muitos estudiosos e não só. Sobre o alambamento, este gesto já encontramos, “significa entendimento entre as duas famílias, principalmente a família do pretendente, ao querer pensar de quando é duro criar uma criança tendo em vista as dificuldades apresentadas. De forma simbólica pensou-se de dar uma coisa para alegrar os pais da miúda que queremos para casar”.

Parafraseando isto mostra dignidade e respeito que a família do noivo tem para com a noiva pretendida, pois eles pensam que os pais ou os encarregados criaram-na desde pequena e levá-la sem dar-mos nada é falta de consideração, para tal temos de dar algo que venha dignificar a família por terem criado a nossa futura mulher.

O casamento tradicional é um processo em que os aspectos económicos, sociais e religiosos, estão muitas vezes misturados, sendo por isso difícil eliminar a linha divisória das águas.

Falando da origem do alambamento nos *Ovimbundu*, segundo dados antigamente, quando um jovem gostasse de alguém a primeira coisa era dar a conhecer nos tios o seu sentimento por aquela pessoa, naquela altura não era permitido ter relações sexuais. Os tios do rapaz avaliavam o comportamento da moça e a sua linhagem familiar. Depois de chegarem a um acordo familiar os pais do pretendente, dirigiam-se aos pais da moça, alegando que seu filho gostou da filha deles e levavam um valor monetário, símbolo de união dos dois.

A partir daquele momento, os pais da noiva, levavam ao conhecimento da comunidade que a sua filha está ocupada e aumentam o controlo sobre ela. Passando algum tempo, os tios da menina enviavam a carta a discriminar os artigos que devem

apresentar como dote (*alambamento*). A família do rapaz então prepara-se e marca a data do encontro com a contraparte, munidos dos artigos e valores monetários exigidos pela família da moça como dote, (*Ovilombo*)

## **2.9 Primeiro encontro entre as duas famílias.**

Owalende, bebida caseira e tradicional feita num tambor a base de cana-de-açúcar, ou maboque. Entre estes artigos, há um fato do pai, outro para mãe, panos e roupas para as tias, um litro de aguardente, o *Owalende*, um garrafão de vinho tinto, grades de gasosa, igual quantidade de cerveja e tabaco em rama ou volume de cigarros e fósforos. A seguir dava-se conselhos de como viver na sociedade ambas famílias aos recém-casados.

Ghasarian, (1999), observa que na maior parte das sociedades tradicionais o casamento é acompanhado de transações que marcam as relações entre grupos de parentesco que toma a forma de um dote ou de uma compensação matrimonial. “O alambamento na minha óptica é um ritual mais importante que o casamento, e é muito importante que todo homem passe por isso” (Osvaldo, 2011). Segundo Walterp, (2012), dizia concordo que o alambamento seja uma cultura, mas nos últimos tempos noto que as famílias vendem suas próprias filhas, pede-se muitas coisas fora do normal como parabólicas, terrenos e muito mais.

## **2.10 O Alambamento nos Ovimbundu**

Segundo a anciã Teresa de 92 anos de idade, residente no Kutenda, ao falar do alambamento, disse que este acto vem desde tempos remotos. “Tem o sinónimo de agradecer o empenho dos pais, na educação e preparação de sua filha. Era um grande escândalo realizar o casamento sem dar nada aos progenitores”.

“O alambamento é extremamente importante para o futuro casal, visto que as duas famílias se entrosam através dos noivos e estes têm a possibilidade de ouvir os velhos conselhos e experiências que lhes serão indispensáveis na vida a dois. Por favor angolanos não percam esta cerimónia tão especial, honrosa e inesquecível na vida e que nos identifica como angolanos” (Florindo, 2012).

No kutenda, o alambamento tradicional tem uma linguagem, tanto na família da noiva e na família do noivo. O que vai explicar o comportamento da futura noiva é a quantidade das coisas pedidas pela família dela. Assim, a menina se for preguiçosa, gatuna, boateira, apaixonadora ou outros vícios, a carta de pedido vem fraca e será o contrário se tiver um bom comportamento preciso, por mais que não for bonita a carta virá com todos itens que diz a tradição para o bom alambamento.

Na recepção do dote, a família da noiva ficará muita atenta, para observar cuidadosamente os bens trazidos. Nesta se a menina não for higiênica as peças de vestuário virão sujas e outro caso mais pesado é quando a menina, não conservar a sua castidade antes do encontro com o noivo. Aí, as garrafas de vinho virão tapadas a caroços de milho e não seladas, e os lenços furados, logo, as tias da menina pretendida, tem a responsabilidade de educar a menina em todos sentidos para não envergonhar a família no dia do alambamento.

Ghasarian (1999), afirma que “o dote representa os bens que a família da mulher dá na família do marido, mas este sistema dotal existe sobretudo na Europa e Ásia. Regra geral, quanto mais elevado o estatuto do rapaz, no caso de sua educação, mais importante será o dote a pagar. Inversamente quanto mais elevado o estatuto da rapariga menor é o dote”.

## **2.11 O Alambamento antes da Colonização**

O que se entregava na família da mulher querida, era 4 ou 5 garrações de caporoto, pele de um animal precioso, bolas de tabaco ou cerra (...) cabaça de manteiga de vaca, que servia de vaselina para adorno corporal, quantidade de hidromel, cascas curtidas de árvores grandes que utilizavam de cobertores e vestuário, missangas de capim, óleo de semente de ríssimo, etc. Isto variava de cada família.

Era muito importante dar o alambamento na mulher que se pretende casar, dignifica a própria mulher querida, valoriza os pais da mesma, tal como a família do pretendente”. Todo casal que se unisse sem dar o alambamento, a mesma união não era reconhecida e valorizada, porque se a tia da noiva, a avó ou a prima mais velha encontrar um homem que quer da mulher, entrega esta que casou de forma ilegal ao novo homem que dá o alambamento por mais que vivesse maritalmente com alguém.

Ferrão, afirma que algumas pessoas pensam de negativo e desprezível sobre o alambamento, a prática deste ritual matrimonial remota aos primórdios da existência da humanidade. O alambamento é a cultura dos bantu, é o selo ou vínculo do casamento. O mundo Ocidental, apesar da dominação que exerceu sobre os bantu, reconhece a importância e o significado do alambamento. Da mesma forma que quem se junta a uma mulher para uma vida a dois, no mundo ocidental, sem cumprir com os pressupostos civis legais é tido como ilegal. Nas sociedades bantu, sem dar nada na família da noiva, o respectivo alambamento, é tido como intruso (ilegalista) e conseqüentemente desprestigiado, para além de outras implicações de ordem sociocultural.

## **2.12 Porquê cumprir com este acto?**

Na convivência deste casal que se uniu sem dar o alambamento, tradicionalmente se a mulher tiver um amante, o marido de casa não tem o direito de reclamar, do mesmo modo se o marido arranjar uma amante fora desta união a mulher com quem vive não terá motivos de fazer ciúmes, porque é considerada de uma que foi achada, sem família. Conforme afirma Sapalo (2001, p 47), “o matrimónio dos *Ovimbundu* é uma aliança legítima entre as duas famílias, que unem linhagens sem a intervenção das autoridades. Dentro do grupo do marido, a mulher conserva e simboliza a presença do agregado e certifica a união da família”.

## **2.13 Significado do Alambamento**

Quiamesso, (1999, pp 78-79), afirma que “o alambamento tem um grande significado é a realização do enlace matrimonial tradicional, parte do profundo conhecimento das tribos pertencentes aos dois jovens que se vão unir. Depende portanto dos laços já existentes a partir dos antepassados”.

O alambamento é a união matrimonial acompanhada de uma formalidade ritual que confere o valor jurídico a união segundo o direito consuetudinário. Uma mulher que a sua conduta é negativa em todas vertentes o peso de alambamento é fraco e se for o contrário a quantidade que se exige é elevada. Se a mulher querida não se comportar bem, a sua família receia ao pedir o alambamento, porque se esta mulher trair o marido, na incapacidade do novo namorado de devolver o alambamento, a família da traidora é

obrigada a devolver, esta aceitação da família da mulher é para salvaguardar a sua filha, na possível vingança do marido traído.

#### **2.14 A importância do Alambamento depois da colonização**

Depois da colonização, é reprovável o sentido actual de como o casamento é feito. A juventude actual não se preocupa de cumprir os passos a seguir quando quer de uma mulher para casar. É reprovável de igual modo, a atitude de fechar as miúdas nos quartos de seus namorados para os familiares da mesma em concordância com membros das igrejas, legalizar está união. Este procedimento é o sinónimo de incapacidade financeira, falta de educação ou os que praticam isto, vivem fora das orientações de seus familiares.

O alambamento tem uma grande importância, pois, quando alguém pretende uma menina tem de dar alguma coisa para ter mais respeito, e considerar a sua verdade. Actualmente as coisas que são entregues no alambamento que têm ocorrido são: oito (8) grades de cerveja e gasosa, panos, fatos para os pais, um chapéu, sapatos, dois litros de óleo, sabão e pequeno valor de dinheiro.

Os mais velhos no passado não deixavam que a sua filha casasse sem lhe dar nada. Para com a família do futuro noivo é mais para terem o respeito de que são potentes em económica, no facto de conseguir de dar tudo que lhes foram pedidos.

Trackback (2010), afirma que “o alambamento ou pedido é ainda uma tradição cultural bastante forte e mais importante do que o casamento civil ou religioso. O alambamento consiste numa série de rituais, como por exemplo a entrega de uma carta com o pedido de mão da noiva, ofertas em bens e por vezes até mesmo dinheiro”.

Concordamos com a frase supracitada, que quem dá o alambamento é bem visto na família da sua mulher, mostra que a mesma será bem tratada ao seu lado na parte económica e não só.

#### **2.15 O valor do Alambamento Hoje**

Hoje o alambamento perdeu o valor, a sociedade em geral, não prevê as consequências vindouras na vida desse casal que se uniu sem o consentimento da família da miúda ou sem dar o alambamento exigido.

O possível perigo que pode acontecer com o casal cuja união é desconhecida por duas famílias é: falta de procriação e morte precoce de crianças, por vezes provocadas por famílias da mulher, na tentativa de esperar até quando este marido e sua família vão reconhecer e respeitar os progenitores de sua noiva.

Alguns familiares por falta de alambamento, como símbolo de valorizar a noiva sacrificam as crianças do casal até quando reconhecer os pais de sua mulher. Nos dias de hoje, o que está em causa para nós é a medição de capacidades económica, isto é, na riqueza. Se o alambamento exigido na família do futuro noivo não conseguir é o sinal de não conseguir cuidar bem a nossa filha”.

O dia de hoje pode-se muito bem, casar a maneira tradicional, porque uma sociedade sem usos e costumes, não podem existir, basta ter paciência às etapas exigidas. Os valores monetários e os produtos que a família da noiva pede são símbolos. Mesmo que, em primeira vista é exagerada, isto é, para criar o clima ao diálogo.

Actualmente o alambamento é uma grande festa que se confunde com uma festa de casamento, pois envolve uma quantidade exagerada de bens, sobretudo alimentares. Em Cabinda por exemplo o alambamento é uma fortuna, é preciso dar 20 grades de cerveja, dez para cada lado, porque eles pedem tudo a dobrar, 10 grades para cada família paterna e materna, cada um faz a sua festa, um fato do pai uma peça de pano, um par de chinelas, dinheiro, vinho e muito mais.

Actualmente, no alambamento entrega-se: grades de cerveja e gasosa, dois (2) litros de vinho, dez (10) kilogramas de fuba, uma galinha, um balde de quissangua e vaselina. O alambamento tem grande valor, nunca se divorciar, se por acaso acontecer o futuro marido desta divorciada tem obrigação de devolver os gastos do alambamento.

## **2.16 Vantagens do alambamento tradicional**

O alambamento tradicional tem muita vantagem. Para além de valorizar as duas famílias valoriza igualmente o futuro casal que se respeitam.

A principal vantagem do alambamento tradicional, consiste no facto das duas famílias comungarem ideias para solucionar os possíveis problemas e dificuldades deste recém-casado. A família da mulher dá mais respeito ao genro que deu alambamento, a

própria mulher de seu marido obedece normalmente as orientações do esposo e seus sogros.

O alambamento é uma cultura que identifica o povo angolano, fico chateado com certas famílias que estão a estragar esta bela cultura, por favor não estraguem o que os nossos antepassados deixaram, ela faz parte da nossa identidade (Mungongo, 2011, p 89).

O alambamento marca o respeito para a família da mulher e que ninguém pode vir mais nessa mulher com a ideia de lhe pedir namoro.

Se a filha for alambada, no seu casamento, a família dela passa a confiar que o noivo e sua família irão de assumir a nossa filha nas possíveis dificuldades vindouras.

O alambamento é um ritual muito lindo e respeito, espero cumprir quando for o momento. Tal como uma sociedade que seja Angola também tem cultura própria e o alambamento se destaca entre as quais, casamento ritual ou simplesmente alambamento (Jorge, 2011 p 67).

Concordamos com Jorge, que o alambamento é um ritual que identifica o povo angolano, é necessário cumprirmos com este ritual, pois vem sendo praticado desde os nossos antepassados. O alambamento é nossa identidade cultural e temos de cumpri-lo como manda a tradição, conforme diz o eufuísmo histórico, não existe povo sem cultura.

## **2.17 Desvantagens do alambamento tradicional**

A desvantagem do alambamento “é no divórcio, a família tem a obrigação de devolver tudo que haviam recebido, se não conseguir, a filha fica escrava daquela família, continua a trabalhar dentro desta família, mas não é tida como casada”.

Em concordância com Kundi, muitas mulheres hoje não conseguem sair do seu casamento por mais que esteja a sofrer e passar necessidades porque a família do marido lhe banaliza dizendo que nós gastamos muito em ti quando íamos te buscar.

Outra desvantagem é o desrespeito da tradição, a perda da identidade neste caso boicotam a cerimónia, facto que tem originado conflitos de geração, em que muitas das vezes os recém-casados são amaldiçoados que nos tempos a seguir, o casal vai observar uma sucessão de infelicidades que pode terminar num divórcio prematuro.

Quando alguns tentam de mortificar as suas mulheres, só porque foram alambadas. Essas mulheres, as suas reivindicações no que se refere ao sofrimento não são atendidas. Mas, sendo assim, dizemos que, há pouca desvantagem do alambamento tradicional. Quando não dares nada não és considerado, não és capaz para casar com a filha alheia. Se casarem-se sem nada, havendo a separação não terás nada para te devolver.

Outro facto que tem causado desvantagem no alambamento actualmente são as coisas excessivas que põe na carta, como 100 mil kwanzas, pedir terreno, pagar o sinal da televisão e muito mais, coisas que não fazem parte da essência do alambamento.

## **2.18 O Alambamento na cultura Nhaneka-Humbi**

Não queríamos terminar o nosso trabalho, sem falar um pouco do alambamento tradicional na cultura *Nhaneca*, pois os mesmos constituem a maioria da população do Kutenda e não só, são os autótenes da região em destaque.

A origem do alambamento nos *Nhaneca*, remota desde tempos imemoriais, segundo o ancião José Nepolo, afirma que este processo vem há muito tempo. Tem como sentido de respeitar-se entre as duas famílias. Segundo Nepolo, explica que na cultura *Nhaneca-Humbi*, o processo de alambamento cumpre 5 fases:

1 – Okupopefa – Entende-se como o primeiro é o encontro de duas famílias a favor do futuro namoro de seus filhos.

2 – A entrega simbólica de alguma coisa aos pais da namorada, para preservar e vedar a namorada.

3 – É a apresentação pessoal do namorado a família de sua namorada.

4 – Pedir a carta de pedido.

5 – Levar a noiva para sua casa.

O alambamento tem uma grande importância na cultura *Nhaneca*, pois que todo homem que cumprir com esta fase é respeitado pelas duas famílias e na sociedade.

Os Ovanhaneka antes do colono, entregavam no alambamento, uma cabaça de macau, um garrafão de canhome e mais dois (2) litros de canhome levados a parte, levavam a manteiga de vaca o (ongundi), bebida típica da cultura Nhaneka Humbi, o conjunto disto é que se chama de “onomañgwa”. Os dois litros significavam as mamas que leitam a noiva.

Actualmente, entrega-se grades de gasosa e cerveja, litros de vinho e outros necessários, mas só para aquele que respeita a cultura, alguns só levam a mulher sem dar nada aos pais esquecendo o perigo que o futuro pode trazer. Alguns pedem uma quantia monetária, este acto tem muita importância, visto que dificilmente era notado o divórcio porque as duas famílias alegres estarão na mesma ideia de ajudar o novo casal naquilo que acham de dificuldade. 36

As vantagens deste tipo de alambamento é que havia respeito, e não aparecia gravidez precoce. A desvantagem só há quando a própria mulher tiver um comportamento negativo sem pensar pelo gasto.

## **2.19 Passos para o alambamento tradicional?**

O alambamento clássico acontece em algumas etapas, da apresentação formal do futuro noivo a toda família materna: tios, avôs, irmãos, primos, etc.

**Primeiro Passo** – O homem procura por dos tios da mulher com quem pretende casar e entrega na carta a qual conta sobre sua intenção de unir-se em um matrimónio.

**Segundo Passo** – O tio marca a data do alambamento e prepara a lista de bens que o pretendente precisa reunir para o dia do pedido da mão da noiva.

**Terceiro Passo** – Com os itens da lista (alambamento) reunidos, o casal se reúne com a família da noiva e realiza a cerimónia de alambamento.

**Quarto Passo** – As famílias, tanto paterna quanto materna, se reúnem para decidirem se os então namorados podem se unir em matrimónio, decisão que deve ser unânime. Os noivos não participam dessa reunião.

**Quinto Passo** – Com o pedido aceito, o noivo pode entregar a aliança a futura esposa.

**Sexto Passo** – A família da então noiva e o noivo comemoram o acontecimento.

**Observações:** pode haver diferenças nas etapas do alambamento de região para região. Também é comum que as famílias adaptem a cerimónia.

### **Atrasos tradicionais com multa**

Como em todo mundo, a noiva atrasa. Mas se nas cerimónias de alambamento a família da moça paga a multa pelo atraso. Se o noivo se atrasar, ele também deve arcar com a taxa, são valores simbólicos.

## **2.20 Tapete Africano para os Noivos**

O noivo só pode entrar se a tia da noiva estender uma espécie de tapete, que são tecidos tipicamente africanos ou panos. Apesar de parecer uma gentileza da família para a qual ele vai entrar, ele precisa dar um valor para a tia da noiva. Depois dessa etapa, a mulher entra acompanhada da tia, como é tradicional.

## **2.21 Lista do alambamento**

Os pedidos realizados pelos tios das noivas são, em geral, sempre os mesmos.

- **Sumos.**

- **Cerveia:** Em muitas famílias, os fardos da bebida devem ser empilhados e atingirem a altura da noiva.

- Vinho.
- Coca-Cola.
- Dinheiro (muitas vezes em dólar).
- Itens afectivos: fotos de membros da família e outros.
- Tecidos.
- Fatos.
- Animais.

Se o noivo tiver saltado a janela, ou seja, se a pretendida estiver grávida, a lista é maior. As famílias também podem personalizar os pedidos. Os itens são expostos para toda família, sem a presença dos noivos.

## 2.22 Razão do Incumprimento do Alembamento

Segundo Agostinho (2011), actualmente, devido a crise cultural, a função de regulamentação do casamento é banalizada porque os irmãos da mãe, que são tios da noiva, a quem por excelência a tradição confere o estatuto de intermediário, perderam o poder sobre os filhos dos seus irmãos (sobrinhos), a família está dispersa, ou em localidades distantes e com uma tendência forte de singularizar-se.

Segundo o mesmo autor, actualmente o valor simbólico do alembamento foi alterado para, a perda do valor da virgindade feminina, o acréscimo do garrafão de vinho, a perda do valor dos emissários ou intermediários por uma simples carta de pedido com dinheiro e roupas, o desaparecimento da resistência matrilocal temporária e a anulação do rito de passagem denominado por mussula, que marca a entrada da mulher no mundo de mãe.

Antigamente a virgindade era algo de muita importância e muito preservada pela família da noiva e só depois do matrimónio fazia-se uma demonstração pública com um lenço branco contendo sangue, mostrando o quanto a menina foi bem-educada pelos pais e pura. Actualmente essa prática já não se faz sentir, cada um casa como e com quem quiser....

O emissário que antigamente era intermediário do alembamento foi substituído pela carta de pedido, que até hoje vigora na instituição do alembamento. Por esta causa os velhos já não são respeitados como antigamente, muitas das vezes, por culpa da aculturação através da assimilação da cultura veiculada através dos meios de comunicação social e pela internet.

Muitos passaram a observar o casamento tradicional como uma prática sem expressão, ou algo que não vale nada para a sociedade contemporânea. Segundo Agostinho (2011), estas ideologias constituíram uma marca negativa a nível da consciência colectiva, de modo que, apesar de se continuar ainda com o casamento tradicional, passaram a encará-lo como um produto não acabado e para concluí-lo, julgavam que deveriam também se casar segundo os cânones do casamento civil e cristão.

Hoje em dia, a população de forma geral não olha para o alembamento como um casamento que simboliza a cultura nacional, muito pelo contrário, o olhar sobre esta

cerimónia cultural é um olhar eurocêntrico, feito com desprezo e quase sem interesse. Segundo Ribas (2006), a prática do alambamento ainda, em alguns pontos tem resistido um pouco dentro da sociedade, porque existem certas famílias conservadoras que ainda se regem dentro dos parâmetros do casamento tradicional (alambamento). Portanto, é muito importante que se resgate os valores da tradição cultural no seio dos jovens para que eles possam ter um olhar positivo sobre a questão do alambamento, por serem a força motriz da sociedade e cabe a eles dar continuidade das culturas que existem dentro da sociedade de formas a não desaparecerem.

O conflito prolongado em Angola causou transformações profundas na vivência e manifestação de práticas outrora consideradas estruturantes das suas sociedades. A mobilidade das comunidades - geralmente para as cidades - em busca de locais mais seguros ou de melhores condições de vida, levou a que encontrassem mecanismos de reprodução sociais e de adaptação aos novos contextos de vida. As transformações em causa levaram a que, muitas dessas práticas, hábitos, comportamentos, atitudes sofressem reconfigurações ou mudassem na sua essência, mormente o alambamento em sociedades vítimas do conflito prolongado, na província do Huambo – centro de Angola.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para esta investigação foi utilizado o modelo quali-quantitativo.

#### **De nível teórico:**

O histórico - lógico – Foi utilizado para a organização do conteúdo investigado de forma lógica com a finalidade de se fazer uma abordagem do tema em questão e cumprir com o primeiro objectivo específico.

Indutivo-dedutivo – Foi utilizado para entender o conteúdo de forma geral e depois abstrair de todo assunto o essencial para minimizar o não cumprimento do dote.

Analítico – sintético foi possível interpretar e analisar os fundamentos teóricos da investigação fazendo a decomposição e a recomposição do todo em partes do fenómeno em estudo.

#### **De nível empírico:**

**Entrevista** – Foi aplicada as autoridades, famílias e jovens para saber deles, o que têm feito desde já, em ajudar os jovens a elevar o bem-estar social.

**Questionário** – Foi dirigido a representantes da sociedade civil com maior realce a representantes de comissões de moradores das zonas rurais, as autoridades tradicionais, as comissões de famílias bem identificadas e organizadas, líderes religiosos, associações juvenis, para explorar informações a respeito do significado dos dotes de casamento na cultura Ovimbundu.

## **4 DISCUSSÃO E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS**

### **4.1 Caracterização**

O bairro Bom-Pastor localiza-se na parte Sudeste do município sede do Huambo, tendo como limites a Norte o Rio Kalohumbula, a Sul, o bairro da Camussamba e a Este, temos a Floresta do Sakahala e a Oeste temos a Sanjuka.. Esta população tem como actividade principal a agricultura de subsistência e pequenos comércios. Ainda existem muitos funcionários públicos, nos diversos ministérios do aparelho do estado. É considerada uma área peri urbana.

### **4.2 Localização e Estrutura do Centro**

O Centro de aconselhamento sobre o cumprimento do dote no município do Huambo, a ser criado, estará localizado no Município sede do Huambo, bairro Bom-Pastor, com o objectivo de acolher tanto os casais jovens das Cidades Alta e Baixa, bairros de Fátima, visto não ter nessas áreas um centro de género vocacionado para o efeito. Em termos de estrutura, o centro terá os seguintes compartimentos:

- Um Gabinete do Director;
- Duas salas de aulas;
- Uma sala de recepção, com uma secretária e uma agenda para anotações;
- Dois Quartos de banho para os funcionários
- Dois para estudantes
- Um Pátio para recreio e lazer

Quanto ao seu funcionamento, o centro será aberto as 7h:30 minutos até as 12h:30, para alunos do período manhã, tendo um intervalo das 12:30 minutos às 13 horas, reabrindo das 13 horas às 17:30 para atender alunos do período tarde. Apesar da localidade ser peri urbana, cada beneficiário se fará acompanhar por uma quantia monetária mensal de 1000 (mil kwanzas).

O centro vai intervir nas disciplinas do currículo de Educação Religiosa, noções de, empreendedorismo para ambos os géneros. Poderemos também contratar alguns colaboradores, para prestarem serviços no centro, tais como, Uma Secretárias para atendimento ao público, cuidar das publicidades, e matrículas; Um(a) Professor(a) para a

área de Aconselhamento Familiar, Um(a) Professor(a) para a disciplina de Educação Moral e Cívica, Um(a) Professor(a) para a disciplina de Empreendedorismo, Professores, Conselheiros, Psicólogos ou Historiadores. Cada curso terá a duração de 6 (seis) meses.

### **4.3 Tipo de Abordagem**

Este estudo consiste em uma pesquisa exploratória-descritiva, baseada nos princípios de uma pesquisa qualitativa que tem como objectivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quali-quantitativa, que permitiu observar, registar, analisar os factos ou fenómenos sem manipulá-los.

### **4.4 População e Amostra**

#### **4.5 População:**

A população foi constituída por um Soba, 3 Pastores das Denominações Protestante e Adventista, um Padre, 3 professores do município do Huambo, bairro Bom Pastor.

**Amostra:** em termos de amostra, temos 5 casais jovens, o Soba do Bairro, Pastores das Igrejas IECA, Um Padre da Igreja, Católica, Adventista, Fé Apostólica e Tocoista

### **4.6 Métodos Utilizados**

Para a elaboração deste trabalho, utilizamos uma pesquisa principalmente bibliográfica, que, segundo Gil (2017), é desenvolvida com base em um material já elaborado, composto sobretudo de livros, artigos científicos, teses, dissertações, dentre outros. Em quase todos os estudos é exigido algum tipo de trabalho deste carácter, porém há pesquisas desenvolvidas unicamente a partir de fontes bibliográficas. Segundo Koche (2011), o objectivo da pesquisa bibliográfica, portanto, é o de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se um instrumento indispensável para qualquer tipo de pesquisa. Para a concretização da presente pesquisa será necessário apoiar-se aos seguintes métodos de pesquisa:

#### 4.7 Técnicas de Colecta de Dados

#### 4.8 Entrevista

É uma conversa orientada para um objectivo definido. Para este trabalho, esta técnica é a mais utilizada tendo em conta a natureza do tema, visto que será necessário um diálogo com os profissionais da área de aconselhamento familiar, Pastores, Padres, Psicólogos e Historiadores, no sentido de se obter maiores dados.

#### 4.9 Observação

Esta técnica foi utilizada com o objectivo de observar, estudar de maneira espontânea os factores do problema em estudo na presente pesquisa.

#### 4.10 Resultado dos Inquéritos Aplicados aos Professores

Neste capítulo se faz uma análise e valorização dos resultados obtidos nos inquéritos aplicados aos professores e alunos, assim como proposta de actividades a ser empregue no processo de ensino e aprendizagem.

### 5. 1 – QUESTIONÁRIO PARA PAIS DOS CÔNJUGES, PADRES, PASTORES E ENTIDADE DO PODER TRADICIONAL LOCAL

Senhores pais ou encarregados de educação, estamos realizando uma pesquisa, na intenção de contribuir no melhoramento do dote de casamento seus filhos nesta localidade. Pedimos a gentileza em responder o presente questionário.

**Pergunta nº 1.** Idade\_\_\_\_\_. Estado Civil\_\_\_\_\_. Anos de Casamento\_\_\_\_\_.

Resposta dos Casais					Frequência	Percentagem (%)	
Idade	Sexo		Anos de Casamento				
	Masculino	Feminino					
De 26 a							

30 Anos		11				11	40
De 31 a 40 Anos	19					19	60
Total						30	100

**Resposta nº 1.** – Esta questão, não tem resposta exacta, visto que aos entrevistados pede-se sigilo. Mas os entrevistados 11 são cônjuges do sexo feminino, já casados, e 11 são adultos do sexo masculino, incluindo um Padre, 3 Pastores de diversas denominações religiosas e 1 soba, por se tratar de uma questão tradicional.

**Pergunta nº 2.** É importante dar o Dote de casamento? ( ) sim ( ) não **Resposta nº 2.** – Os resultados obtidos se encontram na tabela Nº 2

	<b>Resposta dos Pais</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem (%)</b>
	Sim	10	100
	Não	0	0
	Total	10	100

Conforme os dados recolhidos, os pais dos noivos são categóricos sobre a importância de se dar os dotes de casamento, ou o alembamento para que não haja desordem e se assuma a responsabilidade de cuidar de uma esposa e dos filhos.

**Pergunta nº 3.** Em sua opinião, quem deve dar os dotes de casamento?

- A) O noivo ( )
- B) A Noiva ( )
- C) A Família do Noivo ( )
- D) A Família da Noiva ( ).

<b>Resposta nº 3.</b>	<b>Resposta dos Pais</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem (%)</b>
	O noivo ( )	30	100
	A Noiva ( )	0	0
	A Família do Noivo ( )	0	0
	A Família da Noiva ( ).	0	0

	Total	30	100
--	-------	----	-----

Conforme os dados recolhidos, os entrevistados são categóricos dizendo que os noivos devem sim dar o alambamento à família da noiva como sinal de respeito com a família da esposa, e os filhos por se gerar, para que não haja infidelidade e se assuma a responsabilidade de cuidar de uma esposa.

**Pergunta nº 3.** Aqui na localidade, todos os casais cumprem com a obrigação de dar o dote? ( ) sim ( ) não ( ) às vezes

	Resposta dos Pais	Frequência	Percentagem (%)
	Sim	6	40
	Não	12	30
	As Vezes	12	30
	Total	30	100

Conforme os dados recolhidos, alguns poucos, ou seja, 40% dos inquiridos acha que todos cumprem com os dever do alambamento outros 30% não cumprem com o dote, outros ainda estão em dúvidas. Aglutinando com a resposta da questão a seguir, alguns dizem não cumprir com o dote por causa da mistura de tradições, ou o desrespeito pela cultura. Passando já para a questão a seguir, diz que, os casamentos cujos deveres foram cumpridos duram mais tempo por causa da responsabilidade assumida no acto do alambamento, as famílias se conhecem e cuidam melhor dos seus lares.

**Pergunta Nº 4.** É importante criar um centro de aconselhamento para o cumprimento do dote? ( ) sim ( ) não?

	Resposta dos Pais	Frequência	Percentagem (%)
	Sim	22	70
	Não	8	30
	Total	10	100

Maior parte dos inquiridos, mostra-se optimista quanto a criação de um centro de explicação para se minimizar os problemas resultantes do não cumprimento do

alambamento, isto porque o alambamento é um símbolo de respeito e responsabilidade para com a família do noivo e da noiva e compromisso mútuo.

**Pergunta 5.** Em sua opinião a participação das igrejas ajuda os jovens compreender a importância do dote de casamento? ( X ) sim ( ) não

	<b>Resposta dos Pais</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem (%)</b>
	Sim	10	100
	Não	0	0
	Total	10	100

Maior parte dos inquiridos, defende que as igrejas devem ajudar na sensibilização dos jovens, porque muitos não cumprem com o dote de casamento, apenas vivem maritalmente, sem nenhuma responsabilidade, por isso, os casamentos não são duradouros, porque, a pouca idade e inexperiência dos jovens resulta em problemas conjugais, que desembocam muitas vezes em divórcios ou separações de lares.

## 5. 2 – QUESTIONÁRIO PARA CASAIS JOVENS

**Pergunta Nº 1 – Idade\_\_\_\_\_ Estado Civil\_\_\_\_\_ Anos de Casamento\_\_\_\_\_**

<b>Resposta dos Casais</b>						<b>Frequência</b>	<b>Percentagem (%)</b>
Idade	Sexo		Anos de Casamento				
	Masculino	Feminino					
20 Anos							
25 Anos		11				11	30
+30 Anos	21					21	70
Total						30	100

Tabela acima ilustra a situação dos casais jovens, inquiridos, de diversas idades, alguns já casados, outros, em união de facto, outros ainda solteiros, o que lhe garante uma certa experiência em resolver os fenómenos sociais e minimizar os seus efeitos, tendo em conta a idade.

## **5 PROPOSTA DE SOLUÇÃO**

1. Dialogar mais com a comunidade do Bom Pastor, para perceber melhor o papel do dote;
2. Difundir mais sobre a importância do cumprimento do dote nas comunidades;
3. Realizar encontros, conferências e seminários sobre o cumprimento do dote;
4. Envolver a sociedade civil na divulgação de valores e importância do cumprimento do dote nos casamentos;
5. Envolver instituições de ensino para o entendimento e cumprimento do dote;
6. Criar um Centro para aconselhamento do dote no bairro bom Pastor para o resgate e a preservação da cultura.

## 6 CONCLUSÕES

A prática do dote sofreu alterações no decorrer do período colonial, especialmente em sua composição e tamanho. O dote que era levado pela mulher ao casamento contribuía decisivamente para o sustento do novo casal, uma vez que a família nesse período era vista como uma estrutura por onde se realizava a actividade económica. O casamento era um negócio de família, um meio de se formar uma nova empresa produtiva, e o dote a instituição económica que viabilizava esse objectivo.

A falta do dote inviabilizava o casamento daquelas que não tinham posses, além dessa “cesta da noiva” revelar a desigualdade de género que permeava as relações sociais, onde a sobrevivência da mulher dependia de um património produzido e gerenciado por outros, primeiro o pai e depois o marido. O casamento legal, por sua vez, mesmo não sendo uma prática seguida pela maioria da população colonial, havendo várias formas de se constituir uma família, era uma norma que trazia prestígio social e, portanto, fortemente desejada.

Em geral foi possível concluir que, a decadência de alguns valores morais e cívicos não apenas por motivo do conflito prolongado mas também por factores políticos e sociais ou ainda pelo carácter dinâmico das sociedades, pelos factores psicossociológicos, as migrações que provocam a hibridação de culturas, hábitos, costumes, práticas, comportamentos e outras formas de recomposições sociais (Martins, 2008), bem como pela força da globalização que impõe novas formas de vida.

Os valores morais e cívicos mais afectados são; a solidariedade, a coesão, o respeito pelos mais velhos, respeito pelo casamento, respeito pelo professor, o comunitarismo, a sexualidade responsável dentre outros. Os principais valores emergentes ou achados alterados, perdidos e ou reconfigurados foram, dentre outros os seguintes: o individualismo e a individualização, a falta de respeito (aos mais velhos, ao outro, ao casamento, ao namoro, e ao professor) o imediatismo, a auto – realização, à ostentação, à concorrência desmedida, o consumo desregrado de bebidas alcoólicas inclusive por menores de idade, a violência doméstica.

## BIBLIOGRAFIA

ABRANTES, Elizabeth Sousa. **O Dote é a Moça Educada**: mulher, dote e instrução em São Luís na Primeira República. São Luís: Eduema, 2012.

ADÃO, J. M. Características da cultura e cosmovisão africanas e centralidade do culto aos Orixás no Brasil. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 16, n. 1, p. 57-70, jan./jun. 2011.

AGOSTINHO, M. **Alambamento no seio dos Ambundu da Província de Luanda**. 2011.

ALTUNA, Paul Raul Ruiz de Asúa. **Cultura tradicional Banto**. Luanda: Secretariado Arquidiocesano de Pastoral, 1985.

APPIAH. A. K. **Na casa de meu pai**: a África na Filosofia da Cultura. 1997. **Revista Críticade Ciências Sociais**, Coimbra, n. 73, p. 45-66, dez. 2005.

BBC NEWS - Programmes - Crossing Continents - India's dowry deaths. Consultado em 20 de Abril de 2023. Cópia arquivada em 7 de Abril de 2016

BACELAR, Carlos de Almeida Prado. **Os Senhores da Terra**: família e sistema sucessório de engenho do Oeste Paulista. Campinas: Unicamp, 1997.

FARIA, Sheila de Castro. **A Colônia em Movimento**: fortuna e família no cotidiano colonial. Rio de Janeiro: Autêntica, 1998.

GONÇALVES, Margareth de Almeida. **Dote e Casamento**: as expostas da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. In. COSTA, Albertina de Oliveira; BRUSCHINI, Cristina (Orgs.). **Rebeldia e submissão**: estudos sobre condição feminina. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1989.

Goody, Jack (1976). *Production and Reproduction: A Comparative Study of the Domestic Domain*. Cambridge: Cambridge University Press. p. 6

IMBAMBA, José Manuel. **Uma nova cultura para mulheres e homens novos**. Luanda: Editora Paulinas, 2003.

KUZNESOF, Elizabeth. **A Família na Sociedade Brasileira**: parentesco, clientelismo e estrutura social (São Paulo, 1700-1980). Revista Brasileira de História. São Paulo, v.9, n. 17, set. 88/fev.89.

LANNA, Marcos. **Nota sobre Marcel Mauss e o Ensaio sobre a Dádiva**. Revista de Sociologia e Política, n. 14, Curitiba, jun. 2000.

LEBRUN, François. **A Vida Conjugal no Antigo Regime**. Lisboa: Edições Rolim, s/d.  
MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a Dádiva**. Lisboa: Edições 70, s/d.

MOTA, Antônia. **Família e Fortuna no Maranhão Colônia**. São Luís: EDUFMA, 2006  
\_\_\_\_\_. **O Paradoxo do Sentimento Amoroso nas Relações Escravistas**. Ciências Humanas em Revista. São Luís, v. 2, n. 2, dez. 2004.

MOTA, Antônia; SILVA, Kelilene; MANTOVANI, José. **Cripto-Maranhense e seu Legado**. São Luís: ALUMAR, 2001.

NAZZARI, Muriel. **O Desaparecimento do Dote**: mulheres, família e mudança social em São Paulo – Brasil, 1600-1900. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

RADCLIFFE-BROWN. **Sistema político africano de parentesco e casamento**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouse Guilbenkian, 1985.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. **Sistema de Casamento no Brasil Colonial**. São Paulo: EDUSP, 1984.

KILALA, Adriano Damião. **A religião Kingunza na Angola contemporânea**. 2016.

MBAMBI, Moises. **O alambamento nos direitos africanos**, 1997. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/aquila/>. Acesso em: 23 Set. 2016.

ANGOLA. **Código da Família - Lei n.º 1/88, de 20 de Fevereiro**. Aprova o Código da Família. -

PEIRANO, Mariza. **Rituais ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. Disponível em: <http://LeLivros.com>. Acesso em: 6 out. 2019.

## ANEXOS

### – QUESTIONÁRIO

Senhores pais ou encarregados de educação, estamos realizando uma pesquisa, na intenção de contribuir no melhoramento do dote de casamento seus filhos nesta localidade. Pedimos a gentileza em responder o presente questionário.

**Pergunta nº 1.** Idade\_\_\_\_\_. Estado Civil\_\_\_\_\_. Anos de Casamento\_\_\_\_\_.

**Pergunta nº 2.** É importante dar o Dote de casamento? ( ) sim ( ) não **Resposta nº 2.** – Os resultados obtidos se encontram na tabela Nº 2

**Pergunta nº 3.** Em sua opinião, quem deve dar os dotes de casamento?

- A) O noivo ( )
- B) A Noiva ( )
- C) A Família do Noivo ( )
- D) A Família da Noiva ( ).

**Pergunta nº 3.** Aqui na localidade, todos os casais cumprem com a obrigação de dar o dote? ( ) sim ( ) não ( ) às vezes

**Pergunta Nº 4.** É importante criar um centro de aconselhamento para o cumprimento do dote? ( ) sim ( ) não?

**Pergunta 5.** Em sua opinião a participação das igrejas ajuda os jovens compreender a importância do dote de casamento? ( X ) sim ( ) não

## Pedido de Noivado

Eu Fernando Alexandre Calvi  
de 25 anos de idade

venho por este meio solicitar aos dignos pais  
de Sônia Kiarí Purifica  
que me permitam e me considerem como noivo dela.

Declaro que o meu coração palpita de amor sincero e total  
prometendo vir a ser, um futuro marido consciente e digno de  
vossa querida filha Sônia Kiarí Purifica  
a quem amo e espero ser amado.

Respeitosos Cumprimentos  
Fernando Alexandre Calvi

Luanda 16 de junho de 2012

## Observações

Francisco António Faustino e  
Madalena Alexandre pais de  
Fernando Alexandre Calvi tiveram  
conhecimento que o nosso filho  
procurou junto de vós para com-  
promisso com a vossa querida  
filha. de imediato viviam  
mantalmente e consoante o tempo  
e criação de condições financeiras  
realizar-se-a o casamento conforme  
o desejo dos noivos.

ANEXO B – Lista de Dotes

PARA V/EXC. FAMÍLIA DO NOIVO

NOSSOS MELHORES CUMPRIMENTOS

Em cumprimento, junto remetemos a nossa carta para V/ excelência, com propósito de dar continuidade do ante referido em prol dos nossos noivos. Pelo que em seguida mencionamos:

**CARTA DE PEDIDO**

1. Um fato completo para o Pai. *KOTAPIR: 10*
2. Um fato para a Mãe.
3. Um par de Sapatos nº 42
4. Um par de Sandalhas para a Mãe
5. Seis Peças de Pano Holandes
6. Três Blusas
7. Três Lenços
8. Dez Grades de Cerveja *Tipos TIPO Cerveja*
9. Dez Grades de Gasosa *X*
10. Um Garrafão de Vinho *X*
11. Uma Caixa de Vinho *X*
12. Uma Garrafa de Wisky Passaporte *X*
13. Uma Garrafa de Espumante *X*
14. Um Volume de Cigarro *X*
15. Uma Grossa de Fósforo
16. Três lenços de Bolso

OBS: Carta acompanhado com valor de (600 USD) Seiscentos Dólares Americanos.

ATT. Multa de 10.000,00 Kz. ~~resposta~~

Data de Pedido: 15 de Dezembro de 2012

Luanda, aos 24 de Agosto de 2012

Pela família da Noiva

**ANEXO C - Conversa entre os membros das duas famílias; Entrega dos dotes**

